



O homem das “benditas ilusões”

O primeiro divulgador científico português

As preocupações com a divulgação científica, a criação de um novo estilo de ensino e das bases para a investigação foram alguns dos contributos de Bento de Jesus Caraça para a matemática

RAQUEL MARTINS

Ao contrário do que se possa pensar, Bento de Jesus Caraça não inventou complicadas fórmulas matemáticas — criou sim uma nova forma de ensinar e esta ciência e lançou as bases para que a investigação matemática se tornasse uma realidade em Portugal. Tudo isto numa época em que a informação e o ensino, controlado pelo Estado Novo, não admitia qualquer intervenção mais ousada.

“Bento de Jesus Caraça não foi criador, mas a sua acção, criaram-se as condições para que se fizesse investigação científica em Portugal, nomeadamente na área da matemática”, sublinha Paulo Almeida, professor no Instituto Superior Técnico.

Para este professor, quando se fala do contributo de Bento de Jesus Caraça para a matemática toca-se, geralmente, em dois extremos: “Um é endearar a sua obra matemática, quando o seu valor está mais na criação de condições para que se pudesse desenvolver o ensino e a investigação da matemática. O outro é ver as pessoas ignorarem a dívida que têm para com ele”.

Durante toda a vida, Bento de Jesus Caraça lutou pela democratização do conhecimento. Os seus trabalhos alusivos à matemática dirigem-se a dois públicos: aos seus alunos — é o caso de “Lições de Álgebra e Análise” — e ao cidadão comum. É a pensar neste último que, em 1941, nasce a “Biblioteca Cosmos”, uma colecção de livros de divulgação científica e cultural da sua responsabilidade. Entre 1941-42 publica nesta colecção os “Conceitos Fundamentais da Matemática”, obra pioneira em Portugal dirigida ao grande público e que o tornou conhecido.

“Os cursos de Bento de Jesus Caraça tinham muita qualidade, mas actualmente há melhor. Contudo, o seu livro não perdeu a actualidade. É útil porque apela à inteligência e à dignidade do leitor”, refere Paulo Almeida.

Cumprindo o objectivo de divulgar a ciência, Jesus Caraça foi também um dos fundadores da “Gazeta da Matemática” — a primeira revista de divulgação matemática portuguesa.

Bento de Jesus Caraça criou um novo estilo de ensino da matemática. Sobre a sua vertente pedagógica, José Sebastião e Silva, considerado por muitos como o maior matemático português do século XX, dizia: “Até ao Caraça, os professores de matemática davam aulas a olhar para o quadro. Depois do Caraça todos os professores de matemática se sentem na obrigação de dar aulas a olhar nos olhos dos alunos”.

Se a exigência das suas disciplinas pode ser comparada com a de outros professores da época, as questões abordadas e a forma como eram expostas eram bem diferentes. Paulo Almeida considera que Bento de Jesus Caraça foi um verdadeiro pedagogo, “pois inculca sentido crítico e autonomia mental aos seus alunos”.

O contributo deste matemático para o desenvolvimento da investigação em Portugal é visível nas acções que desenvolveu durante a sua carreira e enquanto cidadão. Em 1936 funda, com outros recém-doutorados da área da matemática e da física, o Núcleo de Matemática, Física e Química, cujo principal objectivo é concentrar esforços no sentido de obter salas de aulas e salas de conferências e como locais de trabalho.

Bento de Jesus Caraça acreditava que a matemática poderia contribuir para o bem-estar da humanidade, através da aplicação desta ciência nas mais diversas áreas — nomeadamente a economia. É assim que, em 1938, cria o Centro de Estudos Matemáticos Aplicados à Economia, numa tentativa de trazer a matemática para Portugal. A este centro seguem-se depois o Centro de Estudos Matemáticos do Porto e o Centro de Estudos Matemáticos de Lisboa. Bento de Jesus Caraça foi também um grande animador da Sociedade Portuguesa de Matemática, da qual foi presidente entre 1943 e 1944. ■

No curto meio século em que viveu, Bento de Jesus Caraça lutou incansavelmente, pelo conhecimento, pela cultura, pela educação para todos.

Associando-nos a tantos outros, não queremos deixar passar essa efeméride sem homenagear esta

Ao contrário do que se possa pensar, Bento de Jesus Caraça não inventou complicadas fórmulas matemáticas — criou sim uma nova forma de ensinar e divulgar esta ciência e lançou as bases para que a investigação matemática se tornasse uma realidade em Portugal. Tudo isto numa época em que a informação era escassa e o ensino, controlado pelo Estado Novo, não admitia qualquer intervenção mais ousada.

grande figura portuguesa, evocar o homem justo, optimista e confiante, lembrar o cidadão pleno devotado à causa colectiva e, sobretudo, elogiar o distinto matemático e o notável pedagogo que foi Jesus Caraça.

Optimista por natureza, este alentejano invulgar acreditou sempre que a matemática poderia contribuir para o bem estar da humanidade. Apostou na divulgação científica e na criação de hábitos de leitura, criando a Biblioteca Cosmos e uma universidade de popular. Deixa vasta obra matemática, da qual salientam os *Conceitos Fundamentais da Matemática* e *Lições de Álgebra e Análise*. O último, publicado em 1935, é visto por Sebastião e Silva como *Uma presença na história do ensino da matemática em Portugal*.

Bento de Jesus Caraça acreditava que a matemática poderia contribuir para o bem-estar da humanidade, através da aplicação desta ciência nas mais diversas áreas — nomeadamente a economia. É assim que,

Não receando controvérsias, polémicas e confrontos, levantou-se contra uma concepção retrógrada da mate-

mática e defendeu publicamente a perspectiva da matemática como uma construção humana.

Porém, o seu legado mais significativo e ousado foi a criação de condições para o desenvolvimento do ensino e da investigação da matemática. Criou, de facto, uma nova forma de abordar o ensino da matemática. Sobre a sua vertente pedagógica, diz Sebastião e Silva: “Até ao Caraça, os professores de matemática davam aulas a olhar para o quadro. Depois do Caraça todos os professores de matemática se sentem na obrigação de dar aulas a olhar nos olhos dos alunos”. Este professor justo, solícito e disponível, mas também rigoroso, exigente e crítico, transformava qualquer matéria, mesmo que desinteressante, num universo atraente.

Para além do mestre, sobressai o político. Cidadão interveniente, dedicado e lutador pelas grandes causas, batendo-se pela liberdade, pela solidariedade, pela justiça, denuncia a arbitrariedade a opressão e a desigualdade. É o “despertar das almas” que o move.

Bento de Jesus Caraça acreditava profundamente no homem: “as ilusões nunca são perdidas. Elas significam o que há de melhor na vida dos homens e dos povos (...). Benditas as ilusões, a adesão firme e total a qualquer coisa de grande, que nos ultrapassa e nos requer. Sem ilusão nada de sublime teria sido realizado”.

Terminando com Helena Neves, que prepara uma biografia de Bento de Jesus Caraça: “Cem anos após o seu nascimento, permanece contagiante o seu pensamento, a sua vida. Fascinando.”

Fátima Guimarães
EB 2,3 de Telheiras

Paula Canavarro
Universidade de Évora